



## COMPREENDENDO A PUBERDADE: ALGUNS APONTAMENTOS À EDUCAÇÃO

VILLANI, Ivete Alles<sup>1</sup>; NEUBAUER, Vanessa S.<sup>2</sup>; LINCK, Ieda Márcia Donati<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Sexualidade. Adolescente. Mudanças. Escola.

Este trabalho tem por finalidade fazer alguns apontamentos acerca dos pressupostos que caracterizam a puberdade, sobretudo no que se refere às crianças da faixa etária dos 11 e 12 anos. Entende-se por puberdade as manifestações fisiológicas do organismo em crescimento, que por sua intensidade perturbam intimamente o equilíbrio psicológico infantil. Além das alterações hormonais e corporais, mudanças acontecem também no campo psico-afetivo: a forma de compreender o mundo, a supervalorização do grupo de amigos, o humor instável, atitudes críticas, queixas de cansaço, diminuição da necessidade de movimentar-se a todo o momento e uma incessante busca por autonomia. Este estudo consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico e interpretativo, embasado em autores diversos, principalmente na teoria da psicopedagoga Estela Mora. Justifica-se pelo fato de ser na puberdade que se inicia o desenvolvimento da sexualidade, no qual ocorrem mudanças importantes na forma como o adolescente vê o sexo oposto. E, as mudanças simultâneas que acontecem no corpo do jovem podem ser estopim de certos complexos, bem como o aparecimento de episódios de timidez e depressão. Ele sente-se diferente dos demais, passa raciocinar com hipóteses verbais e não apenas com objetos concretos, principalmente no que se refere a sua capacidade de atrair o sexo oposto e não pertencimento a grupos sociais. Nesse sentido, é importante que os pais e os professores fiquem atentos quanto ao aparecimento de mudanças severas no comportamento do adolescente e não podem medir esforços na busca de ajuda especializada, caso necessário. Uma das alternativas é procurar o auxílio de um psicopedagogo, bem como incentivar a prática de esportes, pois a atividade produz uma distensão geral do corpo e da mente. Segundo Piaget, o pensamento está na fase das operações formais, na qual a criança é capaz de separar dos conteúdos reais, a forma lógica do julgamento, de raciocinar sobre conceitos abstratos. Portanto, torna-se fundamental que a escola e os educadores estejam cientes disso, para proporcionar aulas dinâmicas, mediatizadas pelo diálogo, nas quais o adolescente tenha oportunidade de exibir suas habilidades, desenvolver novas potencialidades e exercitar o raciocínio lógico, com base na responsabilidade, dedicação e respeito do mesmo.

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia- PARFOR da UNICRUZ, [ivetevillani@gmail.com](mailto:ivetevillani@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Filosofia - Unisinos - Prof. do curso de Pedagogia- Parfor da Unicruz, [borbova@gmail.com](mailto:borbova@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda em Linguística/UFSM. Mestre em Educação/Uninorte. Mestre em Linguística/UPF. Bolsista Capes- Parfor/Unicruz. [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com)